



**FACULDADE FASIPE DE CUIABÁ
CURSO DE ENFERMAGEM**

CRISTIANA ALVES DE SOUZA MOREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
QUE FAZ USO DE CADEIRA DE RODAS**

CUIABÁ-MT
2024

CRISTIANA ALVES DE SOUZA MOREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
QUE FAZ USO DE CADEIRA DE RODAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Cuiabá para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daniela Luzia Zagoto
Aguilhó

CUIABÁ-MT
2024

CRISTIANA ALVES DE SOUZA MOREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA QUE FAZ USO
DE CADEIRA DE RODAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Cuiabá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 21/11/2024

Professora Orientadora: Dra. Daniela Luiza Zagoto Agulhó
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professora Avaliadora: Dra. Fabiana de Freitas Figueiredo
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professora Avaliadora: Dra. Adriana Delmondes
Departamento de Enfermagem – FASIPE
Coordenadora do Curso de Enfermagem

CUIABÁ - MT
2024

Ao meu esposo que sempre está ao meu lado, me ajuda com todos os recursos me encoraja a não desistir, parceiro de todos os momentos. A minha mãe, que me incentivou a nunca desistir que fez a minha matrícula e disse pra estudar e adquirir independência, ao meu pai (*em memória*) fonte de inspiração deste TCC, me ensinou sobre a vida, a ser forte independente dos obstáculos, ele que fez uso de cadeira de rodas, atleta, paraolímpico, campeão mundial, pai marido que deixou o seu legado.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, em quem tenho abrigo seguro, fortaleza que tem me sustentado em todo momento da minha jornada acadêmica e pessoal.
- A o meu esposo, Tiago S., meu amor, por sua paciência e cumplicidade em meus momentos tenebrosos, por segurar a minha mão a cada vitória e a cada derrota, por me manter firme em minha meta e me lembrar todos os dias que eu sou capaz, encontrei em você minha nova família.
- Aos meus pais, mãe Nidia Alves e pai Juarez Gaspar, que me ensinaram a importância da disciplina, do esforço e da dedicação, me apoiaram em todas as escolhas que fiz durante minha vida, vocês são minha inspiração diária, minha razão para lutar pelos meus sonhos. Obrigado por me ensinarem valores como honestidade, respeito e gratidão. Espero ser uma mãe tão boa para os meus filhos como vocês foram para mim.
- Aos meus irmãos Ana A. e Juarez G. que sempre me dão amor e apoio incondicional, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.
- Aos professores pela compreensão e disponibilidade em transmitir conhecimentos científicos, e valores que me acompanharam na vida profissional.
- As minhas amigas Idenay P. e Ainoã C. que esteve ao meu lado ajudando em oração e emocionalmente.
- Em especial a Adriana Delmondes, coordenadora do curso de enfermagem, que sempre prontamente tem me acolhido, a professora Daniela Luzia Zagoto orientadora que me incentivou a finalizar essa etapa de conclusão de curso.

MOREIRA, C. A. S. Assistência de enfermagem a pessoa com deficiência que faz uso de cadeira de rodas. 2024. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade FASIPE Cuiabá.

RESUMO

Introdução: Existem diferentes tipos de deficiência, podendo ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Dentre as deficiências, existem aquelas que comprometem a locomoção e independência de algumas pessoas, tornando-os dependentes do uso de cadeira de rodas. Essas pessoas necessitam de suporte de profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, que desempenha um papel fundamental ao oferecer cuidados personalizados, promover a reabilitação, apoiar a autonomia e garantir a qualidade de vida dessas pessoas, sempre respeitando suas necessidades individuais e garantindo um atendimento humanizado. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro nos cuidados com a pessoa que faz uso da cadeira de rodas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases Scielo e Lilacs, nos meses de outubro e novembro de 2024. Os descritores utilizados para a busca foram “cadeira de rodas”; “cuidados de enfermagem” e “qualidade de vida”, dos quais recuperou 41 textos dos últimos 5 anos. **Resultados:** Após aplicar os critérios definidos para este estudo, realizar a leitura dos títulos, dos objetivos, dos resumos e analisar os textos completos, permaneceu como amostra do estudo cinco artigos. **Conclusão:** Foi possível evidenciar, por meio dos estudos, que as práticas de assistência as pessoas que fazem uso de cadeira de rodas são fragmentadas, refletindo a necessidade de evolução no cuidado integral. Além disso, é possível inferir a necessidade de novos estudos com pessoas que fazem uso da cadeira de rodas, devido à escassez evidenciada, estudos que direcionem uma abordagem sistematizada e de qualidade no atendimento dessas pessoas, com foco no acolhimento, tratamento e recuperação, bem como promoção da saúde.

Palavras- chave: Cadeira de rodas. Cuidados de enfermagem. Qualidade de vida.

MOREIRA, C. A. S. **Nursing care for people with disabilities who use wheelchairs.** 2024. 31 sheets. Course Completion Work – FASIPE - CPA.

ABSTRACT

Introduction: There are different types of disabilities, which can be physical, mental, intellectual or sensory in nature. Among the disabilities, there are those that compromise the locomotion and independence of some people, making them dependent on the use of a wheelchair. These people need support from health professionals, especially nurses, who play a fundamental role in offering personalized care, promoting rehabilitation, supporting autonomy and ensuring the quality of life of these people, always respecting their individual needs and ensuring humanized care. **Objective:** To describe the assistance of nurses in caring for people who use wheelchairs. **Methodology:** This is a literature review, carried out in the Virtual Health Library in the Scielo and Lilacs databases, in the months of October and November 2024. The descriptors used for the search were “wheelchair”; “nursing care” and “quality of life”, of which 41 texts were retrieved of the last 5 years. **Results:** After applying the criteria defined for this study, reading the titles, objectives, abstracts and analyzing the full texts, five articles remained as the study sample. **Conclusion:** It was possible to demonstrate, through the studies, that the care practices for people who use wheelchairs are fragmented, reflecting the need for evolution in comprehensive care. In addition, it is possible to infer the need for new studies with people who use wheelchairs, due to the scarcity evidenced, studies that direct a systematic and quality approach in the care of these people, with a focus on reception, treatment and recovery, as well as health promotion.

Keywords: Wheelchair. Nursing care. Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Descritores utilizados nas buscas da revisão.....	20
Figura2: Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.....	20
Figura 3: Caracterização dos artigos selecionados quanto ao autor, ano e objetivo.....	22
Figura 4: Principais resultados encontrados dos estudos selecionados.....	23
Figura 5: Considerações dos autores dos estudos selecionados.....	24
Figura 6: Atleta mato-grossense Juarez Alves medalhista de várias competições internacionais e nacionais em diferentes modalidades.....	26

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PcD – Pessoas com Deficiência

PNS – Pesquisa Nacional em Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Problematização.....	13
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Objetivo geral.....	14
1.3.2 Objetivos específicos	14
2. Revisão de literatura.....	15
2.1 Pessoas com deficiência que fazem uso de cadeira de rodas.....	15
2.2 Fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas.....	16
2.3 O papel do enfermeiro no atendimento aos usuários de cadeira de rodas.....	16
3. Metodologia.....	19
3.1 Tipo de pesquisa.....	19
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	19
3.3 Fonte de pesquisa.....	19
3.4 Procedimentos de coleta de dados	19
3.5 Aspectos éticos e legais.....	21
3.5 Análise dos dados.....	21
4. Resultados e discussão.....	22
5. Considerações finais.....	27
Referências.....	29

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a pessoa com deficiência (PcD) é aquele que possui impedimentos de longo prazo, podendo ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que constituem obstáculos na interação e inserção integral na sociedade. Estas barreiras são responsáveis pelo comprometimento da participação integral e legítima na sociedade quando comparadas as condições de outras pessoas (Brasil, 2023).

Estima-se que aproximadamente 15% da população mundial convive com algum tipo de incapacidade ou deficiência física, intelectual, mental ou sensorial, tal problema impacta diretamente no contexto social gerando várias restrições no cotidiano (Mota; Bousquat, 2021).

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania relatou que no Brasil existem aproximadamente 18 milhões de brasileiros com alguma deficiência, sendo necessária a mobilização dos estados e municípios para mediar ações de melhoria e mudança da qualidade de vida desses indivíduos de modo coletivo e individual, minimizando os impactos negativos gerados pela deficiência (Brasil, 2023).

Considerando os aspectos relacionados a natureza da deficiência, é importante entender suas diferenças. A deficiência intelectual (DI) é aquela ligada principalmente as causas genéticas, levando as alterações no desenvolvimento cerebral. O transtorno mental se refere a distúrbios que estão ligados as alterações emocionais e comportamentais. Já a deficiência sensorial é caracteriza pela perda ou redução de uma ou mais capacidades sensoriais, como a visão e/ou audição, podendo comprometer a comunicação, interação social e o desenvolvimento de habilidades (Brasil, 2020).

A deficiência física é caracterizada “por alterações completas ou parciais de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física” (Brasil, 1999, p. 1). São inúmeras as formas de apresentação da deficiência física, podendo ser “paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia,

hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida”. (Brasil, 1999, p. 1).

Independente da natureza da deficiência, é importante ressaltar que qualquer PcD tem seus direitos assegurados, no que se refere a Constituição Federal (Brasil, 2019). Porém, chama atenção que a PcD pode ter comprometimento ao usufruir de seus direitos, quando suas limitações são de ordens motoras e funcionais. Pensando nisso, a PcD, pode muitas vezes ter sua mobilidade e independência afetadas, interferindo em suas atividades básicas e também na acessibilidade de ambientes. Ademais, ressalta-se os desafios que englobem a locomoção em ambientes públicos e privados (Caro; Cruza, 2020).

Nesse sentido, para as pessoas com mobilidade reduzida, a cadeira de rodas funciona como recurso fundamental que proporciona independência e autonomia, além de oportunizar a inclusão participativa do indivíduo na comunidade (Caro; Cruza, 2020).

Importante ressaltar que além de oportunizar o deslocamento das PcD e mobilidade reduzida, a cadeira de rodas pode proporcionar inúmeros benefícios, dentre eles: direito de igualdade - a pessoa pode sentir que tem seu direito tanto quanto de outras pessoas; autonomia e dignidade para a inclusão no meio social, para frequentar escola/faculdade, para conseguir trabalhar, praticar esportes e lazer e também para conseguir acessar a rede de atenção à saúde (Costa *et al.*, 2010).

Dentre os fatores citados anteriormente, chama atenção a oportunidade que o uso de cadeira de rodas fornece na busca de assistência integral na saúde. Nesse contexto, a equipe de saúde precisa entender o quão significativo é para essas pessoas, conseguir buscar por atendimento, para isso, os profissionais assumem um papel significativo no comprometimento com a acessibilidade, acolhimento e promoção de um ambiente inclusivo. Esse compromisso envolve não apenas a oferta de cuidados técnicos de qualidade, mas também a escuta ativa, o respeito às especificidades de cada indivíduo e a criação de estratégias que eliminem barreiras físicas e sociais, garantindo que o atendimento seja realmente integral e humanizado (Siqueira *et al.*, 2022).

O enfermeiro pode ser considerado uma figura central entre os profissionais de saúde no atendimento a PcD usuárias de cadeiras de rodas, pois é o profissional que, na maioria das vezes, mantém uma proximidade direta e contínua com todos os pacientes. Além disso, o enfermeiro está presente em todas as etapas do atendimento, além de promover medidas de promoção e proteção à saúde, por meio de seu cuidado é possível zelar para que os atendimentos para qualquer pessoa sejam norteados por saberes específicos que promovam o bem-estar e qualidade de vida (Siqueira *et al.*, 2022). Ademais, cabe aos enfermeiros a responsabilidade de

fornecer ações de educação em saúde para capacitar os membros da equipe com objetivo de fornecer um atendimento de qualidade, igualitário, humanizado para as pessoas que fazem uso de cadeira de rodas. Diante disso, questiona-se: como tem sido a assistência de enfermagem no cuidado com a PcD que faz uso da cadeira de rodas?

Pressupõe-se que a maioria dos profissionais forneçam um cuidado fragmentado a essas pessoas, embora, empiricamente eles saibam que o cuidado precisa ser integral e humanizado para todas as pessoas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Estudos sobre indivíduos que fazem uso da cadeira de rodas e suas demandas em saúde são diminutos, ao direcionar essa necessidade ao atendimento em enfermagem evidencia-se a escassez de amparo teórico para conduzir esse atendimento, é necessário a capacitação e sensibilização dos profissionais de enfermagem para adequação do atendimento as especificações dos indivíduos que fazem uso da cadeira de rodas, entender a realidade por eles vividas e aplicar estratégias qualificadas no cuidado e acompanhamento dessa população são fundamentais.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Ao pensar e problematizar os diferentes aspectos relacionados a saúde, é possível identificar áreas que precisam ser reestruturadas para que as demandas de saúde sejam supridas de modo apropriado, isso por si já caracteriza um grande desafio que depende de diversas áreas da sociedade, inclusive das políticas públicas.

Esse desafio torna-se maior ao buscar representar uma parcela da sociedade que apresenta necessidades imediatas decorrentes de algum grau de deficiência, a proporção de dificuldade e especificidade da deficiência são equivalentes ao percentual de estudos disponíveis a trazer luz ao assunto, sendo essencial que momentos de reflexões como o oportunizado no presente trabalho aconteçam no ambiente acadêmico.

Através da vivencia familiar pude experienciar as dificuldades enfrentadas dos indivíduos com deficiência motora, em específico pessoas que fazem uso de cadeira de rodas, no atendimento em saúde, seja em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) ou instituições privadas. As barreiras que permeiam os aspectos estruturais e de formação especializada para

melhor atender essas pessoas, a fim de promover a qualidade de vida precisam de atenção especial.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

- Descrever a assistência do enfermeiro nos cuidados com a pessoa com deficiência que faz uso da cadeira de rodas.

1.3.2 Objetivo específicos

- Conhecer as ações de enfermagem na assistência a pessoas com deficiência que fazem uso da cadeira de rodas.
- Identificar as dificuldades nas ações de enfermagem prestadas as pessoas com deficiência que fazem uso da cadeira de rodas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pessoas com deficiência que fazem uso de cadeira de rodas

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), cerca de 17,8 milhões de pessoas no Brasil acima de dois anos, são portadoras de algum tipo de deficiência, destes, 7,8 milhões possuem deficiência física nos membros inferiores, esse número representa 3,8% da população total do país.

Para as pessoas com alguma limitação física nos membros inferiores a cadeira de rodas surge como alternativa para melhorar a mobilidade individual, ela permite que seus usuários possam estudar, trabalhar, participar de atividades físicas e culturais garantindo o acesso a serviços de saúde e lazer. Com a cadeira de rodas adequada a viabilidade do bem-estar social e econômico é melhorado ao ponto em que atenda às necessidades físicas e estilo de vida de cada pessoa, caracterizando-a como ferramenta essencial (OMS, 2012).

Cada pessoa que tornar-se usuário de cadeira de rodas por alguma restrição de locomoção irá apresentar características específicas ao seu quadro clínico, desse modo faz-se necessário a utilização da cadeira apropriada, garantindo melhoria da saúde (Fernandes, 2021).

Aqueles que dependem da cadeira de rodas precisam que ela esteja adaptada, confortável para que não ocorram lesões por pressão e dores pela postura inadequada, favorecendo a movimentação do usuário através da manutenção de atividade físicas que auxiliam no tônus muscular e promove a qualidade de vida, com independência e autoestima no dia a dia, garantindo a participação da vida comunitária, sendo o maior obstáculo para essas realizações as barreiras arquitetônicas e o correto acompanhamentos dos profissionais de saúde (Fernandes, 2021).

O uso de cadeiras de rodas auxilia na movimentação das pessoas que podem adquirir maior independência no dia-a-dia, gerenciando a própria vida, a cadeira adequada e funcional melhora a saúde do usuário por facilitar e promover atividades físicas, ao desenvolver o domínio dessa ferramenta de locomoção é possível cultivar a autoconfiança e autoestima,

oportuniza que seus usuários trabalhem, estudem, frequente áreas de convívio social podendo estabelecer laços de amizade, dentre outras possibilidade de manutenção da autonomia (OMS, 2012).

Todavia, o mal uso da cadeira de rodas gera dentre os principais pontos negativos os problemas relacionados a úlceras/feridas de pressão ou má postura (OMS, 2012), pensando nisso, para que pessoas que utilizam cadeiras de rodas tenham plena autonomia, segurança e qualidade de vida, é essencial que disponham de equipamentos ergonômicos e confortáveis de qualidade, além de treinamento especializado que os capacite a utilizá-los de forma eficiente em diferentes contextos.

2.2 Fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas

Por mais que o uso de cadeiras de rodas ofereça inúmeros benefícios, indivíduos que fazem uso contínuo desse dispositivo estão sujeitos a diversas consequências, dentre as quais: comprometimento das funções motoras, aumento ou diminuição da sensibilidade, alteração das funções fisiológicas, além das barreiras sociais e estruturais decorrentes dos estigmas perpetuados na sociedade (Costa *et al.*, 2010).

Das consequências, Fernandes (2021) chama atenção para as possíveis lesões por pressão, cisalhamento e fricção motivadas pelo mal posicionamento ou falta de mobilidade.

Além disso, existem outros fatores que podem contribuir para que uso de cadeiras de rodas não seja bem sucedido, tais como: variações ambientais que geram suor excessivo, consumo insuficiente de água que resulta na incontinência urinária, dieta inadequada que pode favorecer o ganho de peso em excesso ou a perda de peso significativa, idade, fatores emocionais, psicológicos e econômicos (Sebrae, 2015).

Minimizar os fatores que afetam a qualidade de vida das pessoas que utilizam cadeiras de rodas exigem ações interdisciplinares e integradas envolvendo os usuários, o governo, a sociedade e os profissionais de saúde.

2.3 O papel do enfermeiro no atendimento aos usuários de cadeira de rodas

A inserção regular de um enfermeiro na rotina diária de uma pessoa que faz uso de cadeira de rodas é indiscutivelmente crucial, uma vez que desempenha um papel fundamental

na promoção do bem-estar e na gestão das complexidades associadas a essa condição (Backes *et al.*, 2012).

Ao destacar a presença constante do enfermeiro, o trabalho visa ressaltar não apenas a relevância das habilidades técnicas desses profissionais, mas também a natureza contínua e abrangente de seu suporte. A presença regular do enfermeiro não se limita apenas à resolução de problemas clínicos imediatos, mas estende-se a um compromisso mais amplo de garantir qualidade de vida e conforto contínuo (Toso *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o reconhecimento da essencialidade do enfermeiro na vida diária das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas não apenas destaca as contribuições diretas para a saúde física, mas também enfatiza a importância do apoio psicológico. A presença constante de um profissional de enfermagem pode ser um alicerce crucial para enfrentar os desafios diários, proporcionando não apenas cuidados clínicos, mas também uma fonte confiável de apoio e compreensão (Silveira *et al.*, 2021).

Portanto, ao gerar notoriedade sobre essa presença contínua e fundamental, este trabalho busca não apenas elevar o perfil do enfermeiro nesse contexto, mas também promover uma mudança cultural em relação à valorização do cuidado holístico. Reconhecer e destacar a importância da presença do enfermeiro no dia a dia da pessoa faz uso de cadeira de rodas é uma etapa fundamental para garantir que esses profissionais sejam devidamente valorizados e que a sociedade compreenda a integralidade do papel que desempenham na construção de uma vida plena e digna para todos.

A contribuição do enfermeiro vai além do aspecto puramente clínico, estendendo-se para áreas essenciais da vida desses indivíduos. É fundamental que a sociedade compreenda a significativa influência desses profissionais na promoção da qualidade de vida dessa parcela expressiva da população. Ao reconhecer a importância do profissional de enfermagem, podemos aspirar a melhorias tangíveis no bem-estar e na rotina diária das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas (Silveira *et al.*, 2021).

Esses profissionais desempenham um papel crucial na oferta de cuidados personalizados, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais. Ao criar um ambiente de apoio, os enfermeiros contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida, possibilitando que cada vez mais pessoas em situação de cadeira de rodas alcancem um padrão de vida mais elevado.

Dentre os aspectos essenciais na enfermagem está o planejamento da assistência, através dela é possível a comunicação eficaz, desenvolver um olhar diferenciado as demandas do paciente, torna o profissional de enfermagem apto a compreender as dificuldades dos pessoas

que fazem uso de cadeira de rodas, sem esse ambiente favorável, a assistência pode ocorrer de modo falho comprometendo a efetividade dos resultados esperados não alcançando o objetivo de promoção a saúde e manutenção da qualidade de vida (Araújo et al, 2018).

A enfermagem deve ser entendida como facilitadora da igualdade na atenção a saúde, através desses profissionais as pessoas que fazem uso de cadeira de rodas podem obter acesso ao cuidado e apoio, as informações coletadas durante a relação profissional – paciente são norteadoras para desenvolvimento de políticas públicas que melhor represente a necessidade das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas, obtendo melhores oportunidades e qualidade de vida (Araújo *et al.*, 2018).

Em conformidade Siqueira e colaboradores (2022) afirmam que os enfermeiros tem em sua essencialidade o desenvolvimento de atividades que tem por finalidade a inclusão social das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas e PcD, promover a autonomia e o exercício da cidadania, as intervenções de enfermagem fomenta aceitação das limitações e independência dos pacientes, visa o protagonismo dos PcD no processo de cuidado em saúde.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (Botelho *et al.*, 2011).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados para o estudo são: artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024), no idioma português, disponibilizados na íntegra gratuitamente, publicados em periódicos científicos.

Quanto aos critérios de exclusão utilizados: artigos duplicados e não disponíveis na íntegra; em outros idiomas, fora dos anos estabelecidos, bem como livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

3.3 Fonte de pesquisa

Nos meses de agosto a novembro de 2024 foram realizadas as buscas por artigos científicos na área da saúde que abordassem a temática. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acessar as bases Lilacs e Scielo.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente foi definido os descritores utilizados nas buscas. A figura a seguir mostra os detalhes dos três descritores de acordo com o DeCS (Figura 1).

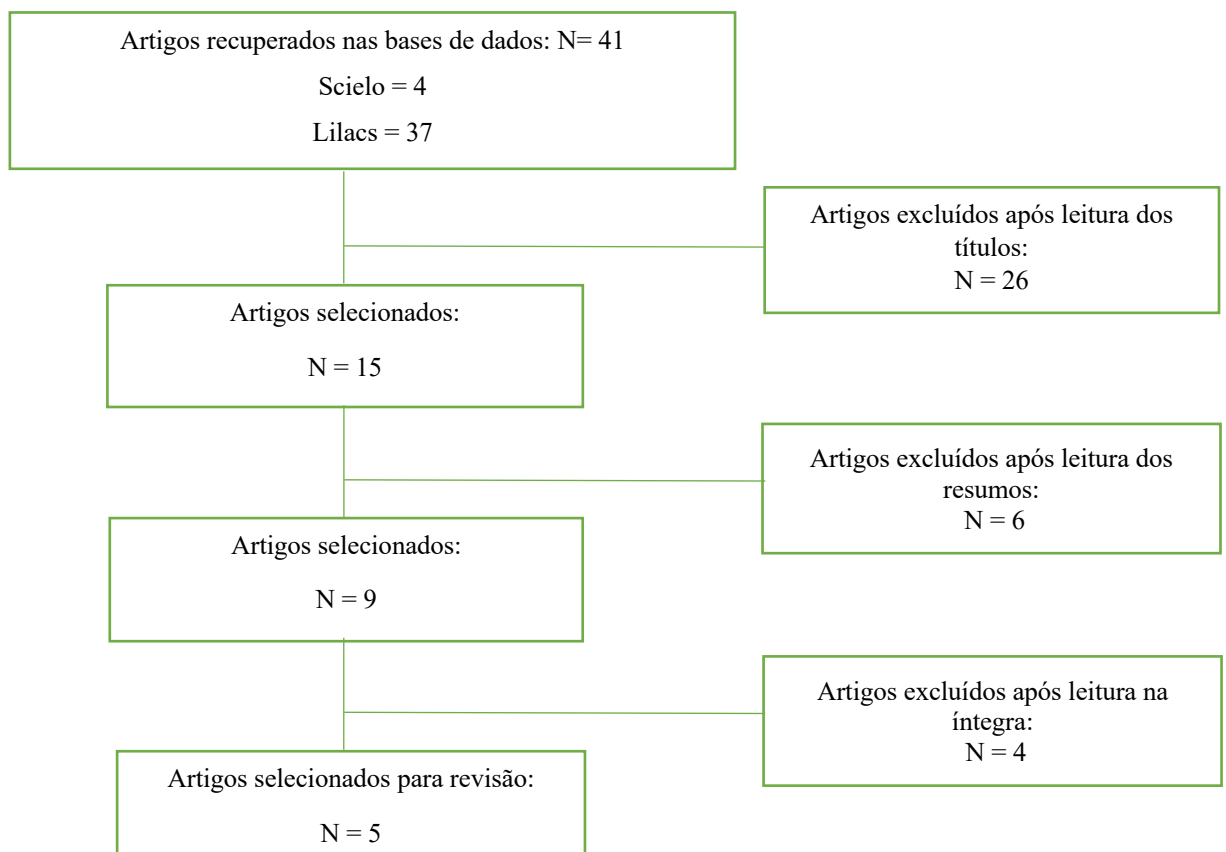
Figura 1. Descritores utilizados nas buscas da revisão.

Descritor 1	Descritor 2	Descritor 3
Cadeira de rodas	Cuidados de Enfermagem	Qualidade de vida
Definição: Cadeiras ou bancos montados sobre rodas e projetados para serem impulsionados pelo ocupante.	Definição: Cuidados prestados ao paciente pela equipe de enfermagem.	Definição: Conceito genérico que reflete preocupação com a modificação e o aprimoramento dos componentes da vida, ex. ambiente físico, político, moral e social, bem como saúde e doença.

Fonte: Própria autora, 2024.

A combinação dos termos foi feita por meio do operador booleano “AND” para refinar os resultados. A seleção dos artigos se deu por meio da leitura dos títulos e posteriormente dos resumos. Por último, os estudos selecionados foram avaliados na íntegra para verificar se fariam parte da revisão.

A seguir, é apresentado o fluxograma demonstrado o processo de seleção dos artigos da revisão (Figura 2).

Figura 2. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.

3.5 Análise dos dados

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas.

3.6 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para análise 5 artigos sobre a temática estudada. Para apresentar os achados, foi elaborada um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: ano, autores e objetivo (Figura 3).

Figura 3 (Quadro 1). Caracterização dos artigos selecionados quanto ao ano/autores e objetivo.

ANO/ AUTORES	OBJETIVOS
Santos <i>et al.</i> , 2019	Discutir o processo de transição para a maternidade e maternagem de mulheres cadeirantes na perspectiva de Afaf Ibrahim Meleis.
Lima <i>et al.</i> , 2020	Discutir as necessidades de cuidado da mulher grávida cadeirante à luz da Teoria do Cuidar de Collière.
Lopes <i>et al.</i> , 2022	Identificar desigualdades macrorregionais relacionadas à estrutura e ao processo de trabalho para o atendimento do Diabetes Mellitus (DM) na Atenção Primária à Saúde (APS) ao longo dos três ciclos do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) no Brasil.
Machado <i>et al.</i> , 2019	Discutir a aplicação da Teoria do Déficit de Autocuidado na assistência de enfermagem para pessoas com deficiência adquirida, considerando-as potenciais usuárias do cuidado domiciliar de longo prazo.
Silva <i>et al.</i> , 2024	Refletir sobre a importância do trabalho das equipes de reabilitação, orientando e habilitando os cadeirantes para o desempenho seguro das transferências diárias, fundamentais na realização das atividades cotidianas e inclusão social

Fonte: Própria autora, 2024.

Analisando os objetivos dos estudos selecionado na revisão, nota-se que apenas dois apresentam claramente que se tratava da temática definida nesse estudo. Embora inicialmente os artigos de Lopes e colaboradores (2022) e Machado e colaboradores (2019) pelo critério de titularidade não fazer menção ao assunto central do presente trabalho “cadeira de rodas e cuidados de enfermagem”, ao realizar a leitura criteriosa dos artigos foi possível inferir características que os qualificam para menção e análise nesta pesquisa.

No quadro (Figura 4) apresentado a seguir, são relacionados os principais resultados das pesquisas, informações que são de valor representativo para nortear novos estudos que abordem o cotidiano dos usuários de cadeira de rodas.

Figura 4 (Quadro 2). Principais resultados encontrados dos estudos selecionados.

Ano/Autores	Principais resultados
Santos <i>et al.</i> , 2019	As narrativas evidenciaram que tanto a sociedade como alguns profissionais da comunidade científica desencorajam a mulher cadeirante à maternidade. Quatro mulheres definiram como primeiro fator de desincentivo à maternidade a orientação dos profissionais de saúde, justificado pela deficiência.
Lima <i>et al.</i> , 2020	A falta de apoio dos profissionais de saúde foi perceptível, gerando medo e insegurança, tornando visíveis a fragilidade da mulher e o distanciamento existentes durante a assistência pré-natal. Uma participante informou que recebeu atendimento pré-natal adequado, o que, para ela, significou o sucesso da gestação. Quatro mulheres sinalizaram intercorrências ocorridas na última gestação, o que levou a sentirem-se inseguras quanto ao sucesso da gestação e ao atendimento dos profissionais.
Lopes <i>et al.</i> , 2022	No 1º ciclo do PMAQ-AB, apenas um terço (34%) das UBS tinha estrutura adequada para acessibilidade ao cadeirante. A acessibilidade ao cadeirante apresentou proporções baixas nos três ciclos do PMAQ-AB, situação que se mostra preocupante, visto que o DM pode levar a amputações de membros e até cegueira, o que requer espaços adaptados para elas dentro das UBS, como, por exemplo, banheiros adaptados, barras de apoio, corrimão, rampas, larguras das portas, sinalizações e piso antiderrapante
Machado <i>et al.</i> , 2019	As orientações para o autocuidado de clientes são desenvolvidas sem considerar as questões relativas às fases de negação e repercussão. Os resultados apontados pela reflexão sugerem que a utilização da TDA pelos enfermeiros para com pessoas com deficiência carece de maior diálogo entre diagnóstico, intervenção e resultados, como ferramentas determinantes para que o cuidado domiciliar de longo prazo, executado pelos seus familiares e cuidadores, consolidando a visibilidade e reconhecimento do enfermeiro no contexto da sociedade contemporânea.
Silva <i>et al.</i> , 2024	Destaques para o papel de liderança natural dos enfermeiros ao longo do processo de reabilitação, pela presença contínua desses profissionais na linha de frente dos cuidados a eles prestados, dos serviços da Rede de Urgência e Emergência Hospitalar às Unidades da Atenção Básica de Saúde. Cabe aos enfermeiros assumir liderança nas equipes de reabilitação física, norteando suas intervenções no treinamento dessas pessoas e seus cuidadores para o desempenho e ajuda segura nas transferências para cuidar de si.

Fonte: Própria autora, 2024.

É notória a dificuldade de artigos que tratem pessoas dependentes da cadeira de rodas e as práticas de enfermagem necessárias para melhor atender essa demanda em saúde, fator que dificulta maiores debates sobre a melhor estratégia de atendimento dos usuários de cadeira de rodas.

Os resultados dos estudos mostram uma prática, por parte dos profissionais, incluindo o enfermeiro, ainda fragmentada, refletindo a necessidade de evolução no cuidado integral. É fundamental que as pessoas sejam tratadas com igualdade, respeitando suas individualidades e garantindo acesso equitativo aos serviços. Além disso, o ambiente de atendimento precisa ser

inclusivo e adaptado para atender às necessidades de todas as pessoas, promovendo a acessibilidade e eliminando barreiras físicas e sociais.

Além disso, é possível inferir a necessidade de novos estudos com pessoas que fazem uso da cadeira de rodas, devido à escassez evidenciada, estudos que direcionem uma abordagem sistematizada e de qualidade no atendimento dessas pessoas, com foco no acolhimento, tratamento e recuperação, bem como promoção da saúde.

A seguir, é apresentado as conclusões salientadas pelos autores das pesquisas selecionada nessa revisão (Figura 5).

Figura 5 (Quadro 3). Conclusões dos autores dos estudos selecionados.

Ano/ Autores	Conclusões
Santos <i>et al.</i> , 2019	A maternidade e a maternagem não foram limitadas pela deficiência das mulheres cadeirantes. Os maiores entraves foram os processos discriminatórios, a criação de estereótipos incapacitantes e a falta de conhecimento científico dos profissionais da área da saúde. Os direitos reprodutivos da mulher cadeirante devem ser respeitados e, para isso, políticas transversais devem ser adotadas com práticas inclusivas às mulheres com deficiência.
Lima <i>et al.</i> , 2020	A gestação nessas mulheres deve prever possíveis intercorrências, o que torna imperiosa a capacitação dos profissionais no cuidado integral para promover e proteger a saúde. Este estudo, realizado à luz da Teoria de Enfermagem de Collière, representa uma ferramenta que subsidiará a prática profissional dos enfermeiros, possibilitando a implementação de um cuidado integral pautado no respeito e saber, que certamente influenciará de forma positiva na morbidade e mortalidade materna e perinatal.
Lopes <i>et al.</i> , 2022	Ainda existe a necessidade de investimentos na estrutura e em melhorias no processo de trabalho das equipes, principalmente nas macrorregiões Norte e Nordeste.
Machado <i>et al.</i> , 2019	Considerando a escassa disponibilidade de publicações sobre a temática, conclui-se que os enfermeiros recorrem à Teoria para nortear suas intervenções junto aos clientes com deficiência adquirida, sem, contudo, considerar que o processo de reabilitação deve ser pautado em estratégias habilitadoras para minimização da dependência dessas pessoas para cuidados de longo prazo, extramuros institucionais, em seus domicílios e na comunidade.
Silva <i>et al.</i> , 2024	Ainda que, frequentemente, a condição de saúde e as sequelas não permitam a concretização das transferências de forma independente, o enfermeiro especialista em reabilitação procurará sempre que a pessoa com LM concretize o máximo de atividades de forma independente, sendo apenas complementada/assistida naquilo que não consegue, efetivamente, realizar.

Fonte: Própria autora, 2024.

De acordo com os autores, o atendimento a pessoas que utilizam cadeiras de rodas por parte dos profissionais de saúde ainda apresenta muitas lacunas e necessidades de melhorias

significativas. É essencial que esses profissionais desenvolvam maior sensibilidade, empatia e capacitação para compreender as especificidades desse público, garantindo um cuidado humanizado, integral e eficiente. Além disso, a estrutura física dos ambientes de saúde precisa ser adequada, com acessibilidade plena, para receber com dignidade quem utiliza cadeira de rodas.

As dificuldades encontradas na prática profissional relatadas nos estudos estão relacionadas ao processo discriminatório, a criação de estereótipos incapacitantes, a falta de conhecimento científico dos profissionais da área da saúde, a falta de capacitação dos profissionais no cuidado integral para promover e proteger a saúde e a necessidade de investimentos na estrutura e em melhorias no processo de trabalho das equipes.

Frente aos achados, se faz importante ressaltar a necessidade de se definir ações e estratégias com base científica apropriadas para acolhimento de enfermagem, atribuindo valores as práticas do enfermeiro atendendo de modo objetivo as demandas dos usuários de cadeiras de rodas. Adotar medidas que superam a ação do cuidar requer visão profissional, capacidade diferenciada de identificar e superar as deficiências, potencializando a autonomia, o viver saudável e inclusivo (Machado *et al.*, 2019).

Ao observar o progresso e aperfeiçoamento da saúde nos mais diversificados aspectos, nota-se o quanto as PcD e aquelas que usam cadeiras de rodas ainda não são vistas e valorizadas. Por meio de estudos como esse, é possível levantar e divulgar informações capazes de direcionar a elaboração de políticas públicas que visam de fato a promoção e melhoria das condições de vida de pessoas com deficiência (IBGE, 2021).

Historicamente, a variação de metodologias de coleta de dados, bem como de conceitos e definições entre os países, cria desafios para estudos epidemiológicos da deficiência (Mota; Bousquat, 2021), experienciar as conquistas sociais das pessoas usuárias de cadeira de rodas foram e tem sido fonte de motivação para desenvolvimento de estudos aprofundados sobre diferentes aspectos de vida dessas pessoas a exemplo do atleta mato-grossense Juarez Alves que em decorrência de processos de saúde agravados tornou-se usuário da cadeira de rodas (Figura 6).

Figura 6: Atleta mato-grossense Juarez Alves medalhista de várias competições internacionais e nacionais em diferentes modalidades.

A) arremesso de peso



Fonte: Folha do Estado, 1998

B) medalhas conquistadas em competição



Fonte: Arquivo pessoal

Pesquisas com maior detalhamento populacional são valorizadas por refletirem aspectos distintos para análise, características que podem refletir as particularidades de cada região desde predominância de sexo, renda, escolaridade, idade; desse modo o quadro das pessoas com deficiência é completo e detalhado, informações cuja relevância indiscutível subsidia as metas de igualdade de oportunidades e diminuição da descriminalização das pessoas com deficiência (IBGE, 2021).

As barreiras existentes, seja pelo despreparo profissional, seja pelos obstáculos enfrentados, podem ser sentidas pela escassez de artigos publicados relacionados aos usuários da cadeira de rodas, em agravamento estão as barreiras arquitetônicas decorrentes da não adequação dos espaços coletivos e individuais que infelizmente evidenciam precariedades sociais, perpetuando situações de diferenciação na população.

Por fim, os indivíduos que fazem uso da cadeira de rodas têm diversas dificuldades que vão além da locomoção, necessitam de atendimento de saúde especializado para atender as demandas características que apresentam, a adequação dos profissionais influencia profundamente nas condições da assistência, impactando na qualidade de vida desses indivíduos (Rodrigues *et al.*, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o trabalho do profissional enfermeiro seja norteado para a promoção em saúde, manutenção do bem estar, promoção da independência e autonomia dos indivíduos que fazem uso de cadeiras de rodas, além de atender as demandas que surgem decorrentes do longo período de reduzida mobilidade, atender a demanda individual e coletiva de modo humanizado promovendo o viver diário na sociedade buscando melhorias na qualidade de vida, romper com as barreiras arquitetônicas e sociais através de ações inclusivas também podem ser mediadas realizadas pelos profissionais de enfermagem.

Todavia, a literatura não evidencia essa realidade, os artigos dessa revisão mostraram o despreparo de muitos profissionais ao atender pessoas com deficiência, especialmente aquelas que utilizam cadeiras de rodas, talvez isso possa ser um reflexo da falta de formação adequada e de sensibilização para essa realidade. Esse despreparo, somada à infraestrutura insuficiente ou inexistente em muitos espaços, cria barreiras que além do físico, comprometendo o direito à autonomia e à inclusão dessas pessoas.

Além disso, a escassez de estudos sobre a temática demonstra a necessidade de investimentos e incentivos para tal lacuna. Essa carência prejudica tanto a qualidade do atendimento quanto o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

Diante dos achados, recomenda-se que ações urgentes para superar os desafios encontrados, tais como: capacitação profissional que ofereça conhecimento abrangente sobre a acessibilidade, atendimento inclusivo e direitos das PcD; investimento em infraestrutura para garantir que todos os espaços públicos e privados sejam adequados às normas de acessibilidade; incentivo à pesquisas que abordem as necessidades das PcD, incentivando inovações que melhorem sua qualidade de vida e finalmente a sensibilização social por meio de campanhas de conscientização para combater preconceitos e informar a sociedade sobre os direitos e desafios enfrentados por essa população.

O enfermeiro, como agente fundamental na promoção da saúde e do cuidado, tem um papel crucial na luta pela acessibilidade, inclusão e na capacitação para um atendimento digno e humanizado às pessoas com deficiência. Somente com uma abordagem integrada entre formação, infraestrutura e mudança cultural possível construirá uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde pessoas com deficiência possam exercer plenamente sua cidadania e viver com dignidade e respeito.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Yasmin Furtado de Lacerda; BASÍLIO, Emerson Eduardo Farias; FERREIRA, Francilene Maciel; ARAÚJO, Renata Ferreira de; PEREIRA, Amanda de Brito Rangel. **Assistência de enfermagem na atenção à saúde da pessoa com deficiência: uma revisão integrativa.** Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHOEV108MD1SA4ID1913_21052018235140.pdf >, acesso em: 10/09/2023.

BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** Disponível em: <<https://scielo.br/j/csc/a/B4YNT5WFyKmn5GNGbYBhCsD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04/11/2024.

BRASIL, 2023. **Plano Nacional dos direitos da pessoa com deficiência.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/PlanoNacionaldosDireitosdaPessoacomDeficinciaNovoViverSemLimite.pdf>>, acesso em: 30/10/2024.

Brasil. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

Brasil. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: ciclos de vida: Brasil /** IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 139p.

CARO, Camila Caminha; CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. **A mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/NKXv7MpfLrVJHXsDzGLc9Kk/?lang=pt&format=pdf>>, acesso em: 30/10/2024.

COSTA, Viviane de Souza Pinho; MELO, Marcia Regina Antonietto Costa; GARANHANI, Mara Lúcia; FUJISAWA, Dirce Shizuko. **Representações sociais da cadeira de rodas para a pessoa com lesão da medula espinhal.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/VNV5rWj8bX5fcngsb5wjb4P/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em: 08/11/2024.

DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=D3298&text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,-1o%20A>, acesso em: 30/10/2024.

FERNANDES, Thaís Araújo. **Cadeira de rodas: guia para cuidadores, pessoas com deficiência e profissionais da rede.** Disponível em: <<http://apsgestao.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/2021/11/CADEIRA-DE-RODAS.pdf>>, acesso em: 04/11/2024.

LIMA, Daiana Silva; SILVA, Leila Rangel da; ROCHA, Cristiane Rodrigues da; TEIXEIRA, Selma Villas Boas; PAIVA, Mirian Santos. **Cuidado da mulher grávida cadeirante à luz da**

teoria de Collière. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/zxpJNtMrb8Yw4dpQzD48WKN/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em: 25/10/2024.

LIMA, Jacqueline Maria Maranhão; REBOUÇAS, João Batista Lima. **Relação entre o Uso da Cadeira de Rodas e a Auto- Infecção: Uma Análise Microbiológica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Ed. 01, Vol. 1. pp. 352-362, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-da-cadeira-de-rodas#google_vignette>. Acesso em: 04/11/2024.

LOPES, C Larissa Galvão da Silva; ROCHA, Thiago Augusto Hernandez; THOMAZ, Érika Bárbara Abreu Fonseca; TONELLO, Aline Sampieri; ROCHA, Núbia Cristina da Silva; DUARTE, Karlinne Maria Martins; QUEIROZ, Rejane Christine de Sousa. **Desigualdades macrorregionais na atenção primária ao Diabetes Mellitus: comparação dos três ciclos do PMAQ-AB.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JJ4gjfhMXK3DChsY6FVQYs/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em: 25/10/2024.

MACHADO, Wiliam César Alves; SILVA, Hilmar Ferreira da; ALMEIDA, Wanderley Gurgel de; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MARTINS, Maria Manuela; HENRIQUES, Fernando Manuel Dias; THOLL, Adriana Dutra. **O autocuidado para pessoas com deficiência adquirida: reflexão sobre intervenções de enfermagem frente aos enfrentamentos da reabilitação.** Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/2578/642>>, acesso em: 25/10/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. **Protocolo para o Diagnóstico Etiológico da Deficiência Intelectual.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2020/deficiencia-intelectual-protocolo-para-o-diagnostico-etiológico.pdf>>, acesso em: 25/10/2024.

MOTA, Paulo Henrique dos Santos; BOUSQUAT, Aylene. **Deficiência: palavras, modelos e exclusão.** Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/sdeb/2021.v45n130/847-860/pt/>>, acesso em: 30/10/2024.

Organização Mundial da Saúde - OMS (2012). Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo 2014 O Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde concedeu os direitos de tradução e publicação da edição em Língua Portuguesa à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, a qual é a única responsável pela exatidão da edição em Língua Portuguesa. **Pacote de Treinamento em Serviços para Cadeiras de Rodas.** Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/78236/9789241503471_reference_manual_por.pdf>. Acesso em: 04/11/2024.

PAIM, Lygia; TRENTINI, Mercedes; SILVA, Denise Guerreiro V. da; JOCHEN, Arlete Arlinda. **Desafios à pesquisa em enfermagem.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/GWcpCM6RbdZZvQBTzqhfbpH#>>, acesso em: 01/11/2023.

RODRIGUES, Nahalla Danny Jacome; LEITE, Kenia Anifled de Oliveira; COSTA, Aleksandra Pereira; CHAGAS, Ana Luiza Cabral da Cunha de Almeida; PATRÍCIO, Danielle Figueiredo; COURA, Alexsandro Silva. **Significado da maternidade e maternagem para**

mulheres que usam cadeira de rodas. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13144/12524>>, acesso em: 25/10/2024.

SANTOS, Livia Fajin de Mello dos; JANINI, Janaína Pinto; SOUZA, Viviane de Melo; SANTOS, Rosângela da Silva. **Transição para maternidade e maternagem em mulheres cadeirantes: perspectiva da enfermagem.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/VN79K8p5GfXmW5qtSWdkqDr/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em: 25/10/2024.

SEBRAE 2015. **Como atender o cliente com deficiência: projeto SEBRAE mais acessível.** Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20151022155151_Manual_Como_Atender_O_Cliente_Com_Deficiencia%20_CARTILHA_SEBRAESP.pdf>. Acesso em: 04/11/2024.

SILVA, Hilmar Ferreira da; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; MARTINS, Maria Manuela; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; FALEIROS, Fabiana; MACHADO, Wiliam César Alves. **Habilidades nas transferências para desempenho das atividades cotidianas de pessoas com lesão da medula espinal.** *Enferm Foco.* 2024;15:e-202467. Disponível em: <https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202467/2357-707X-enfoco-15-e-202467.pdf>, acesso em: 25/10/2024.

SILVA, Matheus Emiliano; FERREIRA, Gustavo Nunes Tasca; STIELER, Eduardo; GUERREIRO, Renato de Carvalho; MELLO, Marco Tulio de; SILVA, Andressa. **A relação entre classificação funcional, força muscular de membros superiores e agilidade de atletas do rúgbi em cadeira de rodas.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/dkWtkXtCdD3ftgmBVRNqQPS/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em: 04/11/2024.

SILVEIRA, Andressa da. **Cuidado e convívio com pessoas com deficiência - Guia para familiares e cuidadores** / Andressa da Silveira; ... [et al]. – 1ª ed. – Frederico Westphalen; Editora Gráfica Grafimax, 2021. 24p.; 21cm.; il. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/378/2021/08/Guia-para-familiares-cuidado-a-pessoas-com-deficiencia.pdf>>. Acesso em: 04/11/2024.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola; SPADELLA, Maria Angélica; CAMARGO, Marília Ribeiro da Rocha; SIQUEIRA, Guilherme Cerântola; RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia. **Cuidados de enfermagem às pessoas com deficiência.** Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e12-vulneraveis_vol-II-cap12.pdf>, acesso em: 10/09/2023.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; FUNGUETO, Larissa; MARASCHIN, Maristela Salete; TONINI, Nelsi Salete. **Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmkyMzhTVcBDfYYPYgYVF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04/11/2024.